

TV Senado está pronta

Com lançamento previsto para dezembro, faltam apenas alguns acertos técnicos

Os senadores devem ter, até o final do ano, mais uma opção para a disseminação dos trabalhos do Congresso Nacional. É a TV Senado, sistema de TV a Cabo que transmitirá ao vivo as sessões do Congresso Nacional.

Fernando César Mesquita, assessor de Comunicação do Senado, e Marilena Chiarelli, coordenadora da TV Senado, estão esta semana em Washington, para pesquisar sistemas similares como a C-Span (transmitida no Brasil pela Net) e empresas de comunicação.

Dezembro - O prazo de entrada no ar da TV foi adiado algumas vezes. Marilena é cuidadosa com relação à estréia, marcada, a princípio, para dezembro.

Já Fernando César garante que este mês devem chegar do Japão os últimos equipamentos necessários para que os trabalhos tenham início antes do final da legislatura deste ano.

De qualquer forma, a retransmissora da TV Senado será a Net que se enquadra na lei 8.977, que dispõe sobre os serviços de TV a Cabo no Brasil e prevê canais básicos de utilização gratuita.

A Câmara e o Senado têm direito a um canal para a documentação dos seus trabalhos, especialmente, as transmissões ao vivo, mas compete à mesa do Congresso Nacional a decisão sobre se a programação será apresentada em um só canal.

Interesse - A estruturação da TV Senado foi facilitada porque a Casa já dispunha de uma Central de Vídeo, com ilhas de edição, câmeras e estúdio. Mas, será que a população terá interesse em assistir à programação?

Marilena Chiarelli esclarece que o conceito da TV Senado é diferente das TVs abertas e que, além de não visar lucro, a coordenação da TV está preocupada com a transmissão dos trabalhos e não com a audiência.

A coordenadora, no entanto, aponta que existe um público qualitativamente interessado nas transmissões dos trabalhos do Congresso e lembra que discussões importantes, transmitidas ao vivo, podem resultar em piques de audiência, como as discussões sobre o esquema PC, por exemplo.

Planos - Outra forma mais atraente para prender a atenção do público, e já nos planos de Marilena, é a realização de mesas redondas com debates sobre temas de interesse nacional.

Atualmente, a equipe da TV Senado, composta por 30 pessoas, é formada por profissionais de empresa terceirizada. Mas, o objetivo, no próximo ano, é a realização de concurso público, acrescenta Marilena Chiarelli.



A jornalista Marilena Chiarelli está a frente do projeto de TV a Cabo do Senado Federal

Legislação impede estréia

A inauguração da TV Senado pode esbarrar em normatização legal. É que a lei que dispõe sobre o sistema remete ao Conselho de Comunicação Social a responsabilidade de opinar sobre a regulamentação da TV a Cabo no país. Este Conselho ainda não foi composto.

Seus membros devem ser quatro representantes de associações de trabalhadores, quatro representantes das empresas de comunicação e cinco representantes indicados por outras entidades. Eles terão que ser referendados pela Mesa do Congresso Nacional.

Murilo Ramos, professor de Comunicação da UnB, afirma que o impasse cria um paradoxo: o Senado precisa colocar no ar uma emissora de TV e fica impedido por razões políticas e burocráticas, por não definir os nomes dos representantes do Conselho.

Ele acrescenta que dificilmente o Conselho será formado antes do final desta legislatura.